



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO
PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA - DQCI



TAMIRES SOUZA MENEZES

**UMA ANÁLISE DO PERFIL DAS/OS PROFESSORAS/ES DAS CIÊNCIAS DA
NATUREZA DAS ESCOLAS ESTADUAS QUILOMBAS DE SERGIPE**

ITABAIANA – SE

2022

TAMIRES SOUZA MENEZES

UMA ANÁLISE DO PERFIL DAS/OS PROFESSORAS/ES DAS CIÊNCIAS DA
NATUREZA DAS ESCOLAS ESTADUAS QUILOMBAS DE SERGIPE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Química da Universidade Federal de Sergipe – *campus* Professor Alberto Carvalho, como requisito para aprovação na atividade de Trabalho de Conclusão de Curso, conforme anexo VII da Resolução n. 27/2020 do CONEPE.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Edinéia Tavares Lopes

Coorientador: Elisson Lima Santos

ITABAIANA – SE

2022

TAMIRES SOUZA MENEZES

UMA ANÁLISE DO PERFIL DAS/OS PROFESSORAS/ES DAS CIÊNCIAS DA
NATUREZA DAS ESCOLAS ESTADUAS QUILOMBAS DE SERGIPE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para cumprimento, conforme anexo VII da Resolução n. 27/2020 do CONEPE que aprova alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Química Licenciatura do *campus* Universitário Professor Alberto Carvalho.

Área de concentração: Ensino de Química

Data de Aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Edinéia Tavares Lopes (Orientador)

Universidade Federal de Sergipe

Prof.^a Dr.^a Maria Batista Lima

Universidade Federal de Sergipe

Prof.^a Msc.^a Ângela Sales Andrade dos Santos

ITABAIANA – SE

2022

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a meus ancestrais que lutaram e resistiram as chicotadas
para que hoje eu pudesse está aqui e não acorrentada.

AGRADECIMENTOS

Essa trajetória foi cheia de desafios e chegar até aqui não foi fácil. Muitas dores, olhares, insegurança, medo e frases racistas guardada ao longo do caminho. Nesse processo fui mim perdendo e modificando para não sentir tanta dor. Tive que abdicar de muitas coisas para focar na minha prioridade. Agora chegou a hora de gritar pro mundo EU SOU NEGRA COM MUITO ORGULHO.

Hoje cumpri mais um sonho. Sonho esse que lá atrás, aquela menina, chorando, dizia a sua mãe, SIMONE DE SOUZA SANTOS: “Eu serei alguém na vida” para calar todos que duvidaram de nós. Hoje olho para trás e agradeço a senhora por ter deixado seus sonhos para investir no meu. Obrigado, mãe, por ser minha fortaleza e inspiração. Nessa caminhada encontrei pessoas que foram minha rede de apoio uma dessas pessoas é meu namorado Douglas. Obrigado por ser meu porto seguro e sempre estar comigo.

Quero agradecer a minha mãe do coração, Gislaine, por todo carinho que sempre teve comigo. Agradeço a meus irmãos Anthony, José Antônio, Wanderson e Iara mesmo com brigas e raiva diariamente amo vocês. Agradeço a meus sogros Elizabete e Luiz por todo cuidado e amor. As crianças da minha vida Matheus e Lavínia e toda minha família.

Quero agradecer a meus amigos Stefano, Bartelli, Mirths, Leticia Santana e Thaynara (in memória) por sempre estarem comigo e vibrarem com cada conquista minha. Agradeço ainda minhas amigas que moram comigo Beatriz, Bruna e Suelaine. Quero agradecer aos meus amigos de turma, Anne Victoria, Edilane, Danilo, Luanderson, Lucas, Mylena, Midiã e Simone. Agradeço a meu amigo e coorientador Elisson obrigado por todas conversas e risadas. Agradeço ainda a minha orientadora Edinéia Tavares Lopes por sempre acreditar em mim.

Por fim, encerro dizendo: Obrigado, Tamires, por não desistir! A filha da empregada hoje é Professora.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar o perfil pessoal e acadêmico-profissional das/os professoras/es das Ciências da Natureza das Escolas Estaduais Quilombola de Sergipe, estabelecendo relações com suas práticas pedagógicas. A abordagem metodológica adotada foi a análise qualitativa, tendo como instrumento metodológico a análise documental. No que diz respeito a análise do perfil das/os professoras/es, observamos que as informações disponíveis no quadro de funcionários da SEDUC não apresentam elementos essenciais para identificar o perfil pessoal dessas/es docentes. Quanto o perfil acadêmico o documento traz apenas a informação da formação inicial das/os professoras/es da Ciências da Natureza, não contemplando informações como especialização em EEQ e formação continuada específica em EEQ. Em relação ao perfil profissional o documento traz apenas informações de algumas/alguns professoras/es das Ciências da Natureza das EEQS, bem como o tempo de atuação desses nas EQ. Outro dado importante extraído de nossas análises foi o fato de que essas/es docentes ministram aulas de outras áreas além da sua formação inicial e de que há uma alta rotatividade de docentes nas escolas quilombolas, pois essas/es docentes possuem, em sua maioria, contatados temporários e estão atuando nas EQ a pouco tempo. Como conclusão, destacamos a precarização do trabalho docente e os desafios enfrentados pelas/os professoras/es e que esses problemas podem inferir em suas práticas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: EEQ, Ensino de Ciências, Perfil docente.

LISTA DE SIGLAS

ERER - Educação das Relações Étnico-Raciais

ENEQ - Encontro Nacional de Ensino de Química

NEABI - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas

EEQ - Educação Escolar Quilombola

DCNEEQEB - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica

MEQSE - Movimento Quilombola do Estado de Sergipe

FEEQS - Fórum de Educação Escolar Quilombola de Sergipe

CRQ - Comunidades Remanescentes de Quilombos

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

MNB - Movimento Negro Brasileiro

MN - Movimento Negro

CNE - Conselho Nacional de Educação

SEDUC - Secretaria de Estado de Educação do Esporte da Cultura

EEQS - Escolas Estaduais Quilombolas de Sergipe

CN-EM - Ciências da Natureza no Ensino Médio

EF- Ensino Fundamental

CONAE – Conferência Nacional de Educação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Questões consideradas na análise preliminar dos documentos.....	21
Quadro 2 – Questões para consideradas para a produção de dados.....	21
Quadro 3 – Quantidade de docentes das Ciências Naturas das Escolas Quilombolas de Sergipe.....	23
Quadro 4 – Formação acadêmica das/os docentes das Ciências Naturas das Escolas Quilombolas de Sergipe.....	24
Quadro 5 – Tempo de atual nas Escolas Quilombolas de Sergipe	26
Quadro 6 – Área de atuação das/os docentes nas Escolas Quilombolas de Sergipe.....	27

SUMÁRIO

1. APROXIMAÇÃO COM A TEMÁTICA.....	9
2. DIALOGOS FUNDAMENTAIS	14
3. CAMINHO METODOLÓGICOS PERCORRIDO	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
4.1 Pré-análise documental.....	21
4.2 O perfil dos docentes das Escolas Estaduais Quilombolas de Sergipe.....	22
5. CONCLUSÃO.....	28
6. REFERÊNCIAS	29

1. APROXIMAÇÃO COM A TEMÁTICA

Desde criança sentia a necessidade de me adaptar ao modelo de mulher ideal, designado pela sociedade. No entanto, nunca me percebi nesse ideal. Não tinha uma identidade definida, não aceitava minha cor, meu cabelo. O preconceito acompanhou toda a minha vida toda. Fui apontada como burra, ladra, feia, cabelo de cesto, negrinha, raça de urubu. Além disso, diziam que o meu futuro era como empregada doméstica. Esses rótulos fizeram-me questionar o porquê da minha pele ser negra e meu “cabelo encaracolado igual bosta de ovelha”, como costumavam dizer.

Essas questões me acompanharam durante todas as etapas da minha vida escolar, que sempre foi marcada pela pressão de mostrar que eu deveria me encaixar no padrão social. Queria provar diariamente para sociedade que era inteligente, mas ainda assim, sofria preconceito e discriminação. Tinha a impressão de que estava sozinha nessa luta, pois na escola não tinha discussão acerca das relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação e do racismo. Concluí o Ensino Fundamental e Médio sem ter um debate sobre esses temas e isso ocasionava um sentimento de incapacidade e revolta.

Entrei na universidade com o objetivo de conseguir estabilidade financeira para melhorar minhas condições de vida, visto que um diploma do Ensino Superior me traria um retorno financeiro para dá uma vida melhor para minha família. Mesmo com a necessidade desse retorno, não via sentido em continuar estudando Química. Após o primeiro período, comecei a notar que faltava uma relação dos conhecimentos químicos com o social. Isso gerou em mim um certo incômodo. Nesse momento, passei a me questionar sobre o que realmente importava na minha formação.

Garantir meu sustento ou, além do financeiro, ser um agente crítico-reflexível dos direitos sociais da classe trabalhadora? Ao decorrer da minha graduação tiveram alguns momentos¹ de discussões sobre questões ERER, mas naquele momento não fui sensibilizada a refletir sobre todas questões envolvendo ERER. Entretanto, ao assisti uma palestra sobre relações étnico-raciais no Encontro Nacional de Ensino de Química (ENEQ) em 2020, passei a refletir sobre a temática e a partir desta, foi despertando uma vontade de pesquisar e utilizar o Ensino de Química para discutir temáticas sociais que eram esquecidas. A partir desse

¹ Discussões realizadas na disciplina de Metodologia e Instrumentação de Ensino de Química (QUII0100). Atividade de extensão como Investigações: território, ciências e educação desenvolvidos pelo departamento de química (DQCI). E atividade de extensão desenvolvida pelo departamento de educação como contextos políticos e práticos da educação das relações étnico-raciais.

momento, passei a buscar referências voltadas a temática para aprender mais sobre as questões étnico-raciais e a sua relação com Ensino de Ciências.

Com isso busquei aproximar das atividades desenvolvidas pelo departamento de química da Universidade Federal de Sergipe, campus Professor Alberto Carvalho. Assim, no ano de 2021 me inscrevi e fui selecionada para participar do projeto de extensão desenvolvido pelo departamento, que apresentava o título “Aquilombando e Xokonizando a Educação”. Foi a partir desse ponto que me familiarizei mais a respeito das relações raciais.

O projeto teve o objetivo de contribuir para a formação das/os estudantes indígenas e quilombola, além de levar informações para essas/es estudantes sobre políticas afirmativas com foco na Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER)² e o acesso e a permanência na Educação Superior. Com o projeto ainda conheci o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) da Universidade Federal de Sergipe. Esse projeto era vinculado ao NEABI e tinha como orientadora a Professora Doutora Edinéia Tavares Lopes, integrante do colegiado desse núcleo. Foi a partir desse momento que me senti parte de um grupo e por meio da extensão e das discussões que eram feitas nas reuniões do NEABI, redescobri minha identidade e meu papel social como docente e cidadã.

Através das discussões relacionadas ao racismo, preconceitos, discriminação, bem como a diversidade cultural no Ensino de Ciências e Química e educação das relações étnico-raciais, leituras para elaboração dos materiais tive a oportunidade de estudar algumas temáticas que, antes da reformulação da proposta curricular do curso, eram feitas em eventos de extensão e em discussões realizadas no ensino e na pesquisa desenvolvidas apenas por uma professora do departamento, orientadora deste trabalho. Mas, em 2021, com a implementação na matriz curricular da disciplina de Diversidade, Interculturalidade e Relações Étnicas e Raciais no Ensino de Química e Ciências (QUII0164)³ essas discussões ganharam mais destaque, sendo, enfim, incorporada oficialmente no currículo da formação ofertada nesse departamento.

² ERER: A Educação das Relações Étnico-raciais configura-se como uma ação educacional de atendimento direto à demanda da população afrodescendente, por meio da oferta de políticas de ações afirmativas e pedagógicas inscritas na Educação Básica.

³ Ementa: Introdução ao Conceito de Cultura; Racismo, Preconceito e discriminação. Diversidade Cultural, Multiculturalidade e Interculturalidade no Ensino de Ciências e Química. Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena no ensino de Ciências e Química. Diferentes formas de produção de conhecimentos e tecnologias. Avaliação de Materiais didáticos na perspectiva das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena. As ações extensionistas serão realizadas através da Exposições que retratem a presença da mulher, do negro e do indígena na Ciência. Roda de conversa com a sociedade civil organizada. Oficinas em escolas quilombolas. Exposição de filmes e documentários.

Diante disso tudo, é necessário expor e reafirmar como eu me reconheço hoje. Eu sou Tamires Souza Menezes, filha de mulher preta, sem formação escolar, trabalhadora doméstica. Sou uma mulher preta, da classe trabalhadora, moradora do campo, primeira da família a ingressar no Ensino Superior. É dessa realidade e do ideal imposto, que nunca me representou, que delimitarei os caminhos do processo de construção da pesquisa.

É pensando na minha experiência como mulher negra estudante que busco refletir sobre a educação brasileira. Esta se revelou para mim com indiferença, priorizando a manutenção de uma sociedade excludente, que é decorrente dos séculos da escravização que se desdobra para além deste período. O direito a educação pública não contemplava as pessoas negras, privando-as de ter acesso a determinados espaços da esfera pública e melhores condições socioeconômicas (FONSECA e BARROS, 2016).

Tendo em vista isso, o ambiente escolar é um reflexo da sociedade e suas contradições, sendo que essa se configura como um local de conflito, desigualdade múltiplas e sobrepostas. Nesse sentido, a escola não pode mais manter a posição ideológica que desconsidera o contexto social e étnico-racial ao qual pertence cada aluna/o. Essa posição elitista reproduz um ideal abstrato de indivíduos, que cria silenciamentos (FONSECA e BARROS, 2016).

Levando em consideração os fatos expostos, faz-se necessário discutir sobre a Educação Escolar Quilombola (EEQ), que é uma conquista dos movimentos quilombolas e que em 20 de novembro de 2012 obteve um avanço importante com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (DCNEEQEB). Entretanto, apesar das conquistas das comunidades quilombolas pela EEQ, essas comunidades ainda enfrentam desafios para sua efetivação. Em Sergipe, a luta pela efetivação se deu fortemente com o Movimento Quilombola do Estado de Sergipe (MEQSE), a partir de reivindicações acadêmicas das políticas voltadas para EEQ.

Essas reivindicações ocorreram através das atividades desenvolvidas no Fórum de Educação Escolar Quilombola de Sergipe (FEEQS) e em diversos espaços, inclusive nos diálogos mantidos com o NEABI (LOPES *et al.*, 2021; BRASIL, 2012). Dessa forma, o fórum contribuiu para o fortalecimento de discussões acerca da educação escolar que são ofertadas nas comunidades remanescentes de quilombos (CRQ)⁴ de Sergipe. Nesse fórum as comunidades quilombolas denunciavam vários problemas enfrentados pelas comunidades

⁴ O Art. 2º do Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, define: “consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida”.

remanescentes de quilombo do Estado entre os quais, a educação escolarizada. Dessa forma, o FEEQS trouxe discussões de problemáticas recorrentes nas escolas quilombolas como: a formação continuada para as/os professoras/es, a ausência de professoras/es da comunidade, entre outros (LOPES *et al.*, 2021)

Diante disso, faz-se necessário estudar sobre a Educação Escolar Quilombola (EEQ). Pois, as comunidades quilombolas enfrentam muitos desafios em relação à formação escolar, visto que seus direitos são negados frequentemente, ou seja, lutar por justiça e educação submete à história da formação social brasileira. Contudo, as políticas afirmativas tiveram um avanço em 2012, com a aprovação da Resolução n. 8, de 20 de novembro 2012, que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (DCNEEQEB). No entanto, os desafios se fazem presente, segundo Carril (2017) para minimizá-los é necessário que o currículo escolar apresente um caráter transdisciplinar que apresente uma articulação entre o conhecimento escolar e os conhecimentos/saberes produzidos pelas/nas comunidades. (CARRIL, 2017).

Para que a EEQ ocorra conforme conquistado pelas comunidades quilombolas e definido nas DCEEQ, os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das instituições escolares devem considerar as especificidades históricas, culturais, políticas, econômicas e as identidades das comunidades. Além disso, as escolas devem inserir a realidade quilombola em todo material didático, sendo esse produzido com o apoio da comunidade, dos representantes da escola e das instituições de educação. (CARRIL, 2017).

No campo do Ensino de Ciências essa situação ainda é mais complexa, pois existe a carência de materiais didáticos voltados para a Educação Escolar Quilombola (EEQ), visto que os livros de ciências utilizados nas escolas quilombolas apresentam um distanciamento das diretrizes curriculares para EEQ. Os livros dessa área não abordam a relação entre a contextualização dos conhecimentos científicos e a identidade das/os alunas/os e, tão pouco, a identidade quilombola. (LOPES *et al.*, 2021; BISPO, LOPES e LIMA, 2019).

Nesse interim, um fato fundamental para a efetivação da EEQ é a formação dos/es docentes que atuarão nas escolas quilombolas, dado que essas escolas devem considerar as especificidades da história do povo quilombola. Os valores, às práticas culturais e os conhecimentos produzidos pela/na comunidade e seu contexto social devem fazer parte do currículo dessas escolas. Com essa preocupação é que nesta pesquisa de TCC votamos nosso olhar para as/os professoras/es de Ciências de uma escola quilombola sergipana.

É importante ressaltar que esta pesquisa se insere em uma mais ampla, denominada “ENTRELAÇOS DE RES/EX/ISTÊNCIAS: O que temos e o que queremos na Educação

Escolar Quilombola em Sergipe?” que tem o objetivo geral de compreender as possibilidades e os desafios encontrados na efetivação da Educação Escolar Quilombola Sergipana. Essa pesquisa é coordenada pela Professora Doutora Edinéia Tavares Lopes e foi aprovada pelo Conselho de Ética com o número 60310622.4.0000.5546.

As informações acima possibilitaram o surgimento da seguinte questão geral desta pesquisa de TCC: Quais relações pode-se estabelecer entre o perfil pessoal, acadêmico-profissional e as práticas pedagógicas das/os professoras/es das Ciências da Natureza das Escolas Estaduais Quilombolas de Sergipe?

Dessa questão central emergiram as seguintes questões específicas: (i) Quem e quantos são as/os professoras/es que atuam na área das Ciências da Natureza? (ii) Onde moram e quais seus pertencimentos étnico-raciais? (iii) Qual a formação acadêmica e atuação profissional dessas/es professoras/es?

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo geral: Investigar o perfil pessoal, acadêmico-profissional das/os professoras/es das Ciências da Natureza das Escolas Estaduais Quilombola de Sergipe, estabelecendo relações com suas práticas pedagógicas.

E como objetivos específicos: (i) Identificar quem e quantos são as/os professoras/es que atuam na área das Ciências Natureza, ondem residem e quais seus pertencimentos étnico-raciais (ii) Analisar qual a formação acadêmica e atuação profissional dessas/es professoras/es.

2. DIALOGOS FUNDAMENTAIS

Esta pesquisa busca dialogar sobre a Educação Quilombola, a Resolução Escolar Quilombola e o Ensino de Ciências na Educação Quilombola.

No cenário brasileiro, entre muitas lutas travadas pela população negra ao longo da sua história, a educação é uma das principais. Os processos iniciais da escolarização das pessoas negras no país sempre foram resultados de muita luta do Movimento Negro Brasileiro (MNB).

Barros (2005) destaca que no período da escravidão, a escola não admitia a presença de pessoas negras, assim as excluindo. A população negra era privada do direito a educação. Para a/o autora/o, isso é consequência da escravatura, onde as pessoas negras eram tratadas como “lixo” da sociedade, e mesmo após a abolição na qual os negros foram atirados a margem da sociedade e mesmo “livres” não tinham direito a escolaridade e nem a direitos básicos de sobrevivência.

Após o período escravocrata a população negra ficou abandonada a própria sorte. Além das condições precárias de sobrevivência, de marginalização, praticamente todos os seus direitos sociais eram anulados, dentro os quais, destaca-se o acesso à educação escolar. Essa educação foi construída inicialmente pelo MNB, o qual assumiu a responsabilidade da educação para as pessoas negras em um primeiro momento. Não havia um direcionamento governamental que buscasse atender as necessidades educacionais específicas dessa população, considerando sua condição de sofrimento histórico e de abandono social. Cabe pontuar, que mesmo com a educação ofertada pelo MNB, a população negra não tinha noção que o direito a educação escolar pública era dever do Estado, prevalecendo a visão de educação como dever da família. (DOMINGUES, 2008; GOMES, 2002).

Gomes (2012) destaca a importância do Movimento Negro (MN) e suas lutas por espaços políticos, financeiros e educacionais na sociedade. Espaços que historicamente sempre foram negados para as pessoas negras. No que diz respeito ao espaço educacional, Gomes (2012) destaca que a educação é um direito que foi conquistado também com participações em assembleias e congressos por aquelas/es que lutavam pela igualdade social. A conquista desse direito possibilitou às pessoas negras à escola e a outros espaços antes inacessíveis para elas.

Com os avanços conquistados (a passos lentos) e a regulamentação de políticas públicas voltadas para a educação das relações étnico-raciais, o combate à discriminação contra a população negra se fortaleceu. O reflexo dessas conquistas e a implementação de leis que buscam modificar o racismo estrutural no ambiente escolar. É nesse espaço “que aprendemos e compartilhamos não só conteúdos e saberes escolares mas, também, valores, crenças e

hábitos, assim como preconceitos raciais, de gênero, de classe e de idade.” (GOMES, 2002, p. 39). Sendo assim, a escola tem um papel fundamental no combate à discriminação. E para isso, é importante um currículo que proponha discussões sobre a história, a cultura e a relação do negro com a sociedade.

No que diz respeito às comunidades quilombolas, em sua maioria comunidades negras rurais, são ainda maiores os desafios para efetivação de uma educação escolar que atenda suas especificidades. Isso pode ser explicitado no fato de que somente em 13 de julho de 2010 a Educação Escolar Quilombola foi institucionalizada no sistema educacional brasileiro a modalidade Educação Escolar Quilombola. Em 2012 foi publicada a resolução n. 8 (20 de novembro de 2012), que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (DCNEEQEB). Esse documento relata que no ano de 2011, o Conselho Nacional de Educação (CNE) inicia o processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola, tendo como finalidade central as diretrizes para a orientação dos sistemas de ensino para que eles possam colocar em prática a Educação Escolar Quilombola (EEQ) mantendo diálogo com a realidade sociocultural e política das comunidades, tal como do Movimento Quilombola (BRASIL, 2012).

Dentro dos objetivos da resolução n. 8 20 de novembro de 2012, se destaca o “zelo pela garantia do direito à Educação Escolar Quilombola, às comunidades quilombola rurais e urbanas, a história, o território, a memória, a ancestralidade e os conhecimentos tradicionais” (BRASIL, 2012, p. 5). Tendo em vista isso, essa modalidade de educação não deve ser fundamentada somente em aspectos burocráticos e/ou normativos. É necessário que a sua construção seja dialogada entre o poder público e as comunidades quilombolas. (BRASIL, 2012).

Arruti (2017) localiza o processo histórico da Educação Quilombola. A/O autora/o destaca que os debates voltados para essa modalidade de educação se desenvolvem a partir da Lei de Diretrizes e Bases (Lei n. 9.394/1996), uma vez que a reforma educacional é iniciada com ela. Essa lei proporcionou mudanças significativas para a abordagem étnico-racial no ambiente escolar, por meio das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que contribuiu para a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, que considera as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia. No entanto, só irá surgir algo concreto para a EEQ a partir da Lei 10.639/2003. É nela que essa modalidade de educação escolar passa a ter visibilidade, do ponto de vista da localidade e do atendimento específico aos quilombolas.

Carril (2017) observa que muitas crianças quilombolas estudam em escolas próximas à sua região e não em escolas da sua comunidade. Essa realidade requer cuidado, como nos alerta o Movimento Estadual Quilombola de Sergipe (MEQS), ao denunciar a invisibilidade dos temas relacionados à cultura quilombola e afro-brasileira nos currículos dessas escolas e os “conflitos enfrentados pelas/os jovens quilombolas que ingressam em escolas não quilombolas” (LOPES *et al.*, 2021, p. 92). Desse modo, há a necessidade de defender e reforçar a identidade cultural em ambientes escolares fora das comunidades, visto que essas escolas geralmente não consideram as especificidades das/os estudantes quilombolas.

Brito, Santos e Matos (2020) ressaltam a importância das escolas situadas nas comunidades quilombolas, defendendo que o ambiente escolar, suas práticas, seus modos de organização e seu funcionamento são formas de resistir às imposições coloniais e assegurar a existência das suas culturas, suas tradições e suas heranças ancestrais.

Monteiro e Reis (2019) fazem importantes reflexões sobre a infância quilombola, trazendo parte da concepção de quilombo para discutir valores que fundamentam relações de cuidado e de educação na infância que afirmam a identidade negra.

Essas reflexões evidenciam a importância do currículo das escolas quilombolas. Nesse sentido, as DCNEEQEB (BRASIL, 2012) apontam que o currículo, bem como o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola quilombola, não podem e não devem ignorar a realidade das/os estudantes quilombolas. Assim, consonante com LOPES *et al.*, 2021, compreende-se o PPP como a expressão da identidade e da autonomia escolar, sendo fundamental para assegurar o direito à uma Educação Escolar Quilombola que contemplem as demandas socioculturais, educacionais e políticas das comunidades. Portanto, sua elaboração deve apresentar uma autonomia e uma participação coletiva de todas/os da comunidade escolar e social.

Sem dúvida, as/os professoras/es têm um papel fundamental na efetivação desta modalidade de ensino. Nesse sentido, é necessário que as/os docentes que atuam nessa modalidade tenham uma formação “comprometida com a luta antirracista e com a problematização das diversidades que compõem a sociedade brasileira” (BISPO, LOPES e LIMA, 2019, p. 164), a fim de que se almeje a valorização dos aspectos históricos, socioculturais e das especificidades que compõem a EEQ. Sobre o Ensino de Ciências Naturais as/os professoras/es devem considerar os saberes e visões de mundo dos conhecimentos quilombolas como produção de ciências, uma vez que, Chassot (2003) afirma que a ciência é uma linguagem construída pelos seres humanos com finalidade de possibilitar a compreensão histórica, ética e política.

Ainda sobre a/o professora/o que atua na EEQ, o documento final da CONAE (2010), o qual aponta que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão “Assegurar que a atividade docente nas escolas quilombolas seja exercida preferencialmente por professoras/es oriundos/as das comunidades quilombolas” (CONAE, 2010, p. 131-132 apud BRASIL, 2013, p. 469). Desta forma, as/os professoras/es que atuam na EEQ devem ser, preferencialmente, provenientes de comunidades quilombolas. O termo “preferencialmente” abre espaço para que as políticas públicas de contratação de professoras/es para ensinarem na EEQ não se efetuem de forma contundente.

Em relação a formação inicial de professoras/es para atuarem na EEQ, as Políticas Nacional têm o dever estimular e implementar programas de formação inicial para esses trabalharem nas escolas das comunidades quilombolas, ou até mesmo atenderem alunos oriundos dos territórios quilombolas. Pois, conforme Brasil (2012), a formação inicial dos professores que atuam na EEQ deve “garantir a utilização de metodologias e estratégias adequadas de ensino no currículo que visem à pesquisa, à inserção e à articulação entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos tradicionais produzidos pelas comunidades quilombolas em seus contextos sócio-histórico-culturais;” (BRASIL, 2012, p. 75).

Nesse sentido, Silva (2014) destaca que as/os professoras/es que atuam na EEQ devem considerar no processo de ensino e aprendizagem a diversidade dos conhecimentos, das identidades e cosmovisões existentes na sociedade, bem como nas comunidades quilombolas.

Indo de encontro a perspectiva exposta, BISPO, LOPES e LIMA (2019) destacam que é desafiador para as/os professoras/es das escolas quilombolas aproximar o ensino de Ciências da Natureza com o contexto das/os alunos quilombolas, visto que esse ensino deve partir da realidade da/o aluna/o. No entanto, no campo da Ciências da Natureza se dá mais ênfase nos os aspectos mais técnicos em detrimento dos aspectos sócio-históricos e socioculturais do povo quilombola, como se o conhecimento dessa área fosse mais importante do que os saberes e especificidades dessas comunidades.

3. CAMINHO METODOLÓGICOS PERCORRIDO

Nesta seção, será apresentado o percurso metodológico para o desenvolvimento, levantamento e coleta de dados desse trabalho, bem como as etapas que foram utilizadas para o desdobramento desta pesquisa.

O presente trabalho adota a abordagem metodológica de cunho qualitativa, uma vez que ela apresenta rompimentos dos controles metodológicos, pois apresenta influência das estruturas psicossociais e culturais da/o pesquisadora/or. Nesse sentido, as/os pesquisadoras/es qualitativos estão constantemente refletindo sobre os sujeitos da pesquisa e, assim, conhecendo-os e compreendendo suas experiências e como estão ligados com a sociedade em que vivem (BOGDAN; BIKLEN, 2013; FLICK 2009).

Segundo Bogdan e Biklen (2013), a abordagem qualitativa é descritiva, visto que destaca os dados obtidos em forma de palavras ou imagens e não em números. Esses dados podem ser coletados pela/o pesquisadora/or através de entrevistas transcritas, anotações de campo, vídeos, documentos pessoais. Nesse contexto, a investigação qualitativa não se reduz a dados, tampouco a números.

Os mesmos autores ressaltam que essa abordagem apresenta características fundamentais para a investigação como: a fonte direta de dados que é o ambiente natural, o instrumento principal do investigador e a descritiva, na qual as/os investigadoras/es se interessam pelo processo e não apenas pelos resultados e produtos. Além disso, as/os investigadoras/es seguem a tendência de analisar os seus dados de forma indutiva, sendo essa uma etapa importante e fundamental na abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 2013).

Essa abordagem também apresenta um caráter exploratório, teórico, além de métodos e perspectivas acerca dos dados que serão analisados, promovendo um contato diretamente e prolongado da/o pesquisadora/or com as/os participantes e o ambiente que está sendo investigado (BOGDAN; BIKLEN, 2013; FLICK, 2009; LUDKE; ANDRÉ, 1986). Tendo em vista isso, esta pesquisa se encaixa nessa abordagem, já que é fundamentada no estudo das relações culturais, sociais, étnico-raciais e acadêmico-profissionais das/os professoras/es de Ciências Naturais. A coleta de dados deste estudo foi organizada, a partir da análise documental.

A Análise Documental, primeira etapa, foi empregada no processo de levantamento de dados referente as/os docentes atuantes no ensino das Ciências Naturais das Escolas Estaduais Quilombolas de Sergipe. Segundo Cellard (2008), a análise documental apresenta uma etapa prévia que deverá ser desenvolvida através de uma avaliação crítica, uma vez sendo necessário compreender o espaço cultural e socioeconômico em que o documento foi produzido. Dessa

forma, com a análise documental faz-se a exploração do estudo, assim como a possibilidade de triangulação junto a outros métodos de coleta de dados (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Dessa maneira, a análise documental elimina influência da/o pesquisadora/or para com as/os sujeitas/os da pesquisa, de modo que as informações que se encontram no documento permanecem sem influência. Sendo assim, a/o pesquisadora/or limita-se apenas ao que está escrito no documento para a compreensão do sentido da mensagem. Por outro lado, Cellard (2008) destaca que é necessário avaliar criticamente quaisquer documentos que se quer analisar. (CELLARD 2008).

Dessa forma, para o autor/es a análise documental é constituída por cinco dimensões distintas, sendo estas: **o contexto, a autoria, a natureza do texto, autenticidade e confiabilidade, lógica interna e os conceitos-chave.**

Para a/o autora/o, o **contexto** se refere ao conjunto social global no qual o documento foi elaborado e no qual estão inseridas/os essas/es autoras/es, bem como aquelas/es a quem o documento foi destinado, ou seja, analisar o contexto possibilitará a/o pesquisadora/or desenvolver técnicas conceituais dos autores e a partir disso, fazer a identificação dos grupos sociais, das pessoas, dos locais e dos fatos que estão sendo analisados (CELLARD, 2008). Desse modo, para se ter uma análise rica a/o pesquisadora/or deve desenvolver uma relação de conhecimento com a sociedade. Com isso, esta pesquisa considera o contexto cultural e histórico de elaboração dos documentos analisados, pois é necessário conhecer e analisar o contexto no qual os documentos estão inseridos.

A **autoria ou as/os autoras/es** trás o conceito de que “não se pode pensar em interpretar um texto, sem ter preveniente uma boa ideia da identidade que se expressa de seus interesses e dos motivos que a levaram a escrever” (CELLARD, 2008, p 300). Para Cellard (2008), a/o pesquisadora/or deve identificar **a natureza do texto** e, principalmente, analisar documentos que possuam a mesma natureza. Entretanto, a estrutura do texto pode variar dependendo do contexto que foi escrito (CELLARD, 2008).

A **autenticidade** e a **confiabilidade** irão assegurar a qualidade das informações que serão transmitidas vai além da origem global, ou seja, deve-se verificar a procedência do documento que será analisado.

A **lógica interna e os conceitos-chave** são a base em que qualquer documento é desenvolvido, sendo necessário para sua compreensão e análise, entender o contexto no qual ele está inserido.

Foram analisados os disponíveis no portal da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), o qual traz informações das/os professoras/es das Escolas Estaduais Quilombolas do

Estado de Sergipe, disponíveis no portal da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC). Os dados foram coletados no site da SEDUC, onde apresenta um quadro com as informações dos funcionários da escola, nesse foi analisado as/os docentes atuantes nas escolas quilombolas, nessa análise foi filtrada as informações das/os professoras/es das Ciências da Natureza.

Nesse interim, as cinco dimensões descrita pelo referencial foram de suma importância para a elaboração dos questionamentos registrados do Quadro 1, que no conjunto, no guiou na análise preliminar dos documentos.

Quadro 1 - Questões consideradas na análise preliminar dos documentos

Dimensões: autenticidade e confiabilidade, a natureza do texto, a autoria, o contexto, lógica interna e os conceitos-chave.
<ol style="list-style-type: none"> 1) Qual contexto político e local o documento foi elaborado? 2) De quem é a autoria do documento? 3) Como foi coletado os dados presente no documento? 4) Essa coleta garante autenticidade e confiabilidade ao documento? 5) Qual a lógica interna e os conceitos chaves do documento?

Fonte: Quadro adaptado de: SANTOS (2021)

Quadro 2 – Questões para consideradas para a produção de dados

Perguntas feitas ao documento
<ol style="list-style-type: none"> 1) Quem e quantos são as/os professoras/es que atuam na área das Ciências Naturais? 2) Onde residem e quais são seus pertencimentos étnico-raciais? 3) Com qual gênero se identificam as/os docentes? 4) Qual a formação das/os professoras/es das Ciências Naturais? Tem formação específica para trabalhar na modalidade EEQ? 5) Participou ou participar de formação continuada específica para EEQ? Qual e quando, ofertada por qual instituição. 6) Quanto tempo atua como professora/or? 7) Quanto tempo atua na escola quilombola? 8) Qual a área de atuação dessas/desses professoras/es? Além de aula em ciências, ministra aulas de outras disciplinas.

Fonte: Quadro adaptado de: SANTOS (2021)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente realizou a análise preliminar segundo Cellard e sus dimensões. Após realizou a análise considerando os objetivos apresentado nessa pesquisa.

4.1 Pré-análise documental

A primeira etapa da pré-análise documental está relacionada ao contexto político, histórico e sociocultural no qual o documento foi elaborado, no caso o quadro com informações dos funcionários das escolas quilombolas, mais precisamente das/os docentes das Ciências Naturais. Desta forma, ressalto que o documento foi atualizado no ano de 2022 (dois mil e vinte dois). Atualmente, o país é governado por um presidente de direita, Jair Messias Bolsonaro, o qual é ex-militar e que, expressamente, atribui razão a instauração da ditadura civil militar de 1964. O atual presidente, aliás, tem um discurso ultra neoliberal e opressor dos direitos das minorias. A partir do início da gestão governamental de Bolsonaro a educação pública tem sofrido com cortes e bloqueios de verbas. (SANTOS, 2021) Desse modo, a educação tem sido boicotada frequentemente e vem passando por reformas educacionais, que desvalorizam toda a luta pela efetivação e implementação da modalidade de ensino de Educação Escolar Quilombola e de outras.

Nesse contexto atual, a educação sofre com retrocesso e grandes danos financeiros, pois o presidente está mais preocupado em espalhar e incitar discursos de ódios, ou seja, esse posicionamento acaba encorajando as práticas discriminatórias e o negacionismo. Sendo assim, como a Educação Escolar Quilombola atende o grupo desfavorecido socialmente sua efetivação torna-se difícil dentro desse contexto. além de todos os cortes de verbas passa pela implementação do ensino integral nas instituições públicas.

Diante do exposto, os documentos foram coletados no site da Secretaria de Estado de Educação, do Esporte da Cultura (SEDUC). Essa secretaria é um órgão natureza funcional organizacional básica da administração, subordinada diretamente ao governo do Estado de Sergipe. É dirigida pelo secretário de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura. Esses documentos foram elaborados pela SEDUC e disponibilizados no site oficial, portanto, no que diz respeito à natureza textos utilizados nesse estudo, são documento oficiais de procedência da Secretaria de Estado da Educação.

Quanto a autenticidade e a confiabilidade, as informações contidas no documento estão cadastradas no site oficial da SEDUC, logo a procedência das informações contidas nesse documento garante essas dimensões.

4.2 O perfil dos docentes das Escolas Estaduais Quilombolas de Sergipe

As Escolas Estaduais Quilombolas de Sergipe (EEQS) possuem no quadro de professoras/es das Ciências Naturais ativos 7 (sete) docentes, sendo 2 (dois) formados em licenciatura plena em Física e 5 (cinco) formados em licenciatura plena em Ciências Biológicas. Desses últimos 1 (uma/um) atualmente exerce função na equipe diretiva. Do total de professoras/es da área de Ciências da Natureza foi identificado que nenhuns docentes formados em licenciatura plena em Química em atuação nas unidades escolares. As escolas onde essas/es profissionais trabalham ofertam as seguintes etapas da Educação Básica: Ensino Fundamental e Ensino Médio. Após identificar a quantidade de docentes atuantes nas EEQS, buscou-se separar as/os docentes por instituição e por etapa de ensino que atuam, conforme descrito no quadro 3.

Quadro 3 – Quantidade de docentes das Ciências Naturas das Escolas Quilombolas de Sergipe

Instituições	Total de Docentes da unidade escolar	Professoras/es que atuam Ensino Fundamental	Professoras/es que atuam Ensino Médio	Professoras/es que atuam no Ensino Fundamental e no Ensino Médio	Professoras/es que não atuam na sala de aula
EQ1	4	2	0	1	1
EQ2	2	1	0	1	0
EQ3	1	0	0	1	0
EQ4	NI ¹	NI	NI	NI	NI
TOTAL	7	3	0	3	1

¹NI – Não informado no documento analisado.

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora (2022).

Como é possível extrair das informações apresentadas acima, a Escola Estadual Quilombola 1 possui um total de 4 (quatro) docentes formados em Ciências Biológicas, mas somente 3 (três) atuam na sala de aula. Dessas/es 2 (dois) ensinam no Ensino Fundamental e uma/um no Ensino Fundamental e Ensino Médio. A Escola Estadual Quilombola 2, a qual

apresenta 2 (dois) docentes, sendo estes formados em Ciências Biológicas e Física, 1 uma/um ministra aula no Ensino Fundamental e médio e o outra/o professora/or ministra aula no Ensino Médio. A terceira escola quilombola possui 1(uma/um) docente formado em Física que atua como professora/or no Ensino Fundamental e Médio. A quarta e última escola não expõe informações sobre professoras/es de Ciências Naturais no documento disponível no portal da SEDUC. Considerando os dados das/os professoras/es que atuam em três das quatro escolas estaduais quilombolas, podemos inferir que essas três escolas contam em sua equipe com 7 professores/as, sendo 3 (três) professoras/es que atuam na área de Ciências da Natureza (CN-EM) e 3 (três) na área de Ciências no Ensino Fundamental (EF).

Para identificar o perfil pessoal observou-se aspectos tais como, onde residem, seus pertencimentos étnicos raciais e como se identificam. No documento estudado, verificou-se que as informações disponibilizadas pela SEDUC trazem apenas o nome civil para identificar essas/es professoras, não sendo possível constatar se estas/es são quilombolas, negros e como se identificam. Neste interim, não foi possível identificar o perfil pessoal dessas/es professoras/es, pois as informações disponibilizadas pela SEDEC não respondem questões essenciais que fundamentem a identificação do perfil dessas/es docente.

Em relação a formação acadêmica é apresentada apenas a formação inicial dessas/es professoras/es, não constando informações sobre a formação continuada específica em EEQ, formação inicial específica em EEQ e, tampouco, especialização nessa área de ensino, como apresentado no quadro 4.

Quadro 4 – Formação acadêmica das/os docentes das Ciências Natureza das ESQ1, EEQ2 e EEQ3.

Instituições	Formação Inicial	Formação Específica em EEQ	Formação Continuada Específica em EEQ
EEQ1	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	NI ¹	NI
EEQ2	D1-EEQ2: Licenciatura Plena em Física e D2-EEQ2: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	NI	NI
	Licenciatura Plena em Física	NI	NI

EEQ3			
EEQ4	Não apresenta essa informação	NI	NI

¹NI – Não informado.

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora (2022)

Ao analisar a formação acadêmica observou que todas/os as/os professoras/es têm curso superior, em Ciências Biológicas e Física. A formação inicial de professoras/es que atuarão na Educação Escolar Quilombola, por ter características culturais e históricas específicas, deve ser fundamentada nos princípios da Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (DCNEEQEB). Essa formação baseia-se em discussões sobre essa modalidade de educação, para que as/os professoras/es possam compreender as bases legais que a fundamentam e, além disso, desenvolver um conhecimento relevante sobre os aspectos culturais que a modalidade exige. Nesse sentido, cabe ao poder público junto as instituições de ensino criar formas de fortalecimento da formação dessas/es professoras/es, estimulando a criação e implementação de programas que tenham o foco voltado para a Educação Escolar Quilombola. (COSTA 2016; BRASIL 2012)

Portanto, a formação inicial para docentes trabalha ou poderão trabalhar nas escolas quilombolas possui urgência, visto que essa modalidade de educação enfrenta diversos desafios para sua consolidação na Educação Básica. Para conseguir isso deve ter políticas afirmativas que façam uma correção das desigualdades educacionais que historicamente perpetuam até os dias atuais para essa parcela da população. (BRASIL 2012)

No tocante a formação continuada e específica para atuar como professora/or na EEQ, notou-se que o documento não apresenta essa informação. Contudo, CONAE 2010 orienta-se que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão promover “a formação específica e diferenciada (inicial e continuada) aos/às profissionais da escola quilombola, propiciando a elaboração de materiais didáticos-pedagógicos contextualizados com a identidade étnico-racial do grupo.” (CONAE, 2010, p. 131). Desse modo, o documento deveria trazer essas informações, pois é de suma importância que as comunidades e as/os pesquisadoras/es que lutam pela efetivação da EEQ saibam como a educação está sendo ofertada para as escolas da comunidade.

Nas Escolas Estaduais Quilombolas de Sergipe a formação continuada específica na EEQ é evidenciada pela ausência e falta de oferta dessa formação pela Secretaria de Estado da Educação de Sergipe (SEED). Essa falta de formação para as/os professoras/es atuantes nas

escolas quilombolas de Sergipe é um fato que limita a efetivação e valorização dessa modalidade de educação. (SANTOS. 2021) Diante disso, sem essas informações essenciais sobre as/os docentes que atuam na EQ não é possível analisar se as orientações da DCNEEQEB estão sendo seguidas e se essas/es docentes tem os requisitos mínimos para atuarem como professoras/es nas escolas quilombolas.

A formação continuada para professoras/es que trabalham na EEQ, portanto, deve ser ofertada pelos sistemas de ensino e pelas instituições formadoras, ou seja, essa formação deve ser compreendida como um componente essencial da profissionalização da/o docente e uma continuidade do processo formativo. Dessa maneira, essa formação deve ser articulada com a realidade das comunidades quilombolas, pois de acordo com a Conferência Nacional de Educação (CONAE, 2010) a formação continuada deve “ser realizada por meio de cursos presenciais ou a distância, por meio de atividades formativas e cursos de atualização, aperfeiçoamento, especialização, bem como programas de mestrado ou doutorado; (CONAE, 2010, p. 131-132).

No que diz respeito a experiência profissional dessas/es docentes, ou melhor dizendo, o tempo de atuação na profissão também não são expostas no documento. No entanto, apresenta-se somente o tempo de atuação nas Escolas Estaduais Quilombolas, conforme as informações apresentadas no quadro 5.

Quadro 5– Tempo de atuação nas Escolas Quilombolas de Sergipe

Instituições	Tempo de Atuação na EQ
EEQ1	D1 -EEQ1: 4 (quatro) anos D2-EEQ1: 1 (um) ano D3-EEQ1: 5 (cinco) meses D4-EEQ1: 3 (três) meses
EEQ2	D1-EEQ2: 1 (um) mês D2-EEQ2: 5 (cinco) meses
EEQ3	D1-EEQ3: 5 (cinco) meses
EEQ4	NI ¹

¹NI – Não informado.

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora (2022)

Com esses dados constatamos que a/o docente 1(D1) da EEQ1 apresenta 4(quatro) anos de atuação, assim constatando maior tempo na escola quando comparado com as/os demais

docentes da mesma instituição. As/Os outras/outros docentes atuam na EEQ1 recentemente, sendo que a/o docente 2 (D2) atua a 1 (UM) ano e as/os docentes 3 (D3) e 4 (D4) atuam na escola a 5 (cinco) e 3 (três) meses, respectivamente.

Ademais, as/os docentes da EEQ2 e EEQ3 começaram a atuar nas escolas quilombolas no ano de 2022 (dois mil e vinte dois), mais precisamente, a/o docente 1 (D1) há 1 (um) mês e a/o docente 2 (D2) começou a 5 (cinco) meses na EEQ2. Já a/o docente 1(D1) da EEQ3 iniciou sua atuação a 5 (cinco) meses. Essa descontinuidade no âmbito escolar pode causar danos ao processo de ensino aprendizagem, haja vista que a contratação de professores ao decorrer do ano letivo ocasiona uma ruptura nas relações aluno-professor e uma consequente readaptação pedagógica.

Vale ressaltar que ao analisar as informações disponíveis no documento, foi evidenciado que do total de docentes 6 (seis) possuem contrato temporário e 1 (uma/um) vínculo efetivo. Esse fato possui íntima relação com precarização do trabalho docente e, conseqüentemente, com ensino. Souza (2013) explica que essa precarização decorre de uma instabilidade institucionalizada, exposta na alta demanda de contratação temporária e na falta de valorização dos profissionais da educação nas instituições públicas. Essa precarização e desvalorização das/os professores é também notada nas Escolas Estaduais Quilombolas de Sergipe. Nessas escolas 85,7% das/os docentes da área de Ciências da Natureza possuem contrato temporário. Dessa maneira, concluímos que nas EEQS essa precarização e desvalorização do trabalho docente está presente.

No tocante a área de atuação, as/os docentes ministram aulas, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, em sua área de formação tais como, Biológica e Física. Importante destacar que essas/es docentes também ministram aulas de outras disciplinas, como: artes, projeto de vida, Educação Empreendedora e Financeira, Educação Física e atividade integradora, conforme exposto no quadro 6.

Quadro 6– Área de atuação das/os docentes nas Escolas Quilombolas de Sergipe

Instituições	Área de Atuação na EQ
EEQ1	D1 -EEQ1: equipe diretiva D2-EEQ1: biologia (CN-EM) e ciências (EF) D3-EEQ1: artes, projeto de vida, educação empreendedora e financeira D4-EEQ1: NI ¹

EEQ2	D1-EEQ2: física (CN-EM), matemática, projeto de vida, educação empreendedora e financeira I D2-EEQ2: biologia (CN-EM) e ciências (EF)
EEQ3	D1-EEQ3: NI
EEQ4	NI

¹NI – Não informado

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora (2022)

Conforme as informações disponíveis no quadro acima, observou que a EEQ1 traz apenas a informação quanto a atividade desenvolvida em sala de aula da/o docente 2 (D2) e 3 (D3). Estas/estes são formadas/os em Ciências Biológicas. A D2 ministra aula nas disciplinas ciências (EF) e biologia (CN-EM). Já a D3 ministra aulas de artes, projeto de vida, educação empreendedora e financeira. Em relação a área de atuação das/os docentes da EEQ2 foi possível verificar que o docente 1 (D1) ministra aulas de física (CN-EM), matemática, projeto de vida, educação empreendedora e financeira I e a/o docente 2 (D2) aulas de ciências (EF) e biologia (CN-EM), na mesma instituição. A respeito das/os docentes das EEQ3 e EEQ4 não foi possível identificar quanto a área de atuação nessas instituições.

Diante disso, ficou evidente que a D2 da EEQ1 e o D1 da EEQ2 ministram aulas de outras disciplinas fora da sua área de formação. Esse desvio de função entre a matéria lecionada e a formação está intimamente ligado, entre outros fatores, com o problema da desvalorização da prática docente. (SOSSAI, BARBOSA, 2017) É necessário pontuar que as disciplinas projeto de vida e educação empreendedora e financeira dizem respeito a implementação do novo ensino médio. Sobre o tempo de atuação na profissão docente as informações disponíveis no quadro de Funcionários da Escolas no portal da SEDUC não apresentam indicadores para responder esse questionamento.

Assim, ao analisar todas os questionamentos (quadro 2) feitos ao documento não foi identificado nenhuma/nenhum professora/or com formação em Licenciatura em Química, mesmo com a oferta do Ensino Médio pelas 4 (quatro) escolas.

5. CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve como investigar o perfil pessoal, acadêmico-profissional das/os professoras/es das Ciências da Natureza das Escolas Estaduais Quilombola de Sergipe, estabelecendo relações com suas práticas pedagógicas. Para alcançar os objetivos realizou a análise documental.

A partir da análise de dados foi possível refletir sobre o perfil docente que atuam na EEQS, identificando fatores ou não que poderá inferir na relação do perfil com as práticas pedagógicas dessas/es professoras/es.

Em síntese, observou que são muitos os desafios enfrentados pelas/os professoras/es da EEQ, destacando-se a falta formação inicial e continuada específica em EEQ e a rotatividade de professoras/es nas escolas, pois de acordo com Santos (2021) muitas/os professoras/res desistem de lecionar nas escolas quilombolas por não se adaptarem ao contexto da/o aluna/o, com isso não se tem docentes que são permanentes nas instituições.

Essas problemáticas podem interferir nas práticas pedagógicas dessas/es professores, pois além da precarização do trabalho docente tem a dificuldade que de adaptar os livros de Ciências da Natureza com a realidade da/o aluno, visto que esses livros apresentam um distanciamento no que diz respeito a relação ERER e o livros de ciências. (BISPO, LOPES e LIMA,2019)

Assim, concluímos que todos esses desafios poderão interferir na relação que poderá ser estabelecida entre o perfil pessoal, acadêmico-profissional e as práticas pedagógicas das/os professores das Ciências da Natureza.

Por fim, destaco que esse trabalho de conclusão de curso é apenas o ponto inicial para discussões acerca das/os docentes que estão atuando na EEQ de Sergipe. Essas serão desenvolvidas no mestrado e no projeto de pesquisa denominado de “ENTRELAÇOS DE RES/EX/ISTÊNCIAS: O que temos e o que queremos na Educação Escolar Quilombola em Sergipe?”.

6. REFERÊNCIAS

ARRUTI, José Maurício. **Conceitos, normas e números: uma introdução à educação escolar quilombola.** Revista Contemporânea de Educação, v. 12, n. 23, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/viewFile/3454/7619>. Acessado em: 19 mar. 2022

ARRUTI, José Maurício. **Diferenciar, redistribuir, reconhecer: ensino de atualização dos debates sobre terra e educação para quilombos.** Caderno de campo, São Paulo, n. 20, p. 85-294, 2001. Disponível em: <file:///E:/Downloads/36803-Texto%20do%20artigo-43341-1-10-20120808.pdf>. Acessado em: 19 mar. 2022

BARROS, Surya Aaronovich Pombo de. **Discutindo a escolarização da população negra em São Paulo entre o final do século XIX e início do XX.** In: ROMÃO, Jeruse (Org.). História da educação do negro e outras histórias. Brasília: MEC/SECAD, 2005. p. 79-92.

BISPO, Agnes Gardênia Passos; LOPES, Edinéia Tavares; LIMA, Maria Batista. **Livro didático de Ciências: identidades negras e contextualização em debate.** Revista Fórum Identidades, 2019. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/13507>. Acessado em: 12/09/2022

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Tradução M.J. Alvarez; S. B. dos Santos; T.M. Baptista. Porto: porto editora, 2013.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE). Texto-referência para a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação escolar quilombola. Brasília, DF: CNE, 2011.

BRASIL. Parecer CNE/CEB, nº 16/2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11091-pceb016-12&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 abr. 2022.

BRITO, Eliana Povoas Pereira Estrela; SANTOS, Amilton; MATOS, Michelle. **Pode um currículo aquilombar-se?** Cadernos de Pesquisa, v. 50, p. 429-443, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7974966>. Acesso em: 15 abr. 2022.

CARRIL, Lourdes de Fátima Bezerra. **Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, vol. 22, n. 69, p. 539-564, abr./jun., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/L9vvgCcgBY6sF4KwMpdYcfK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2022.

Chassot A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social, Rev Brasileira de Educação. 2003.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Tradução J. E. Costa. 3ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos**. Currículo sem fronteiras, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/45413987/5_Gomes_N_L_Rel_etnico_raciais_educ_e_descolonizacao_do_curriculo-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1652809489&Signature=KgX3hIIRNODcxO9AvzExUEczkNm-vU~tKMhHrz9Bup3mHrCNKuZ0DCljgvmMiripogyaniBjn3Ba6y~pymxtsKUaAGBi6XZKRshJdEgfkzkm4r9wgLv9yaLCMsRNV9OZLXN-pXwO7EYJRDjuBKaqVrkqZPpQjm9jXCIGCjYSEw74DAEwZ7XQ4ighRAjThY2IDuo6OKEP4oRp92ajJqGjn7svjNLHLea9ZrnVqGg2osstU8G0sQE4k1v15IjuuMdV5rIFcR-00QbvfoMHqzLLKbdLXS3HzlnPOEzprl74jrnuH9IDRVodODjrRZUceNmapOpIZZJsf0gResThwx9nzg_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 29 mar. 2022.

FONSECA, Marcus Vinícius; BARROS, Surya Aaronovich Pombo de. **A história da educação dos negros no Brasil**. Niterói: EdUFF, 2016.

LEITE, Ilka Boaventura. **Os quilombos no Brasil**: questões conceituais e normativas. Etnográfica, Lisboa, v. IV, n. 2, p. 333-354, 2000. Disponível em: http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_04/N2/Vol_iv_N2_333-354.pdf Acesso em: 02 abr. 2022.

LOPES, Edinéia Tavares; SANTOS, Ângela Sales Andrade dos; LIMA, Maria Batista; DE FRANÇA, Evanilson Tavares. (F)ATOS DE RESISTÊNCIA: FÓRUM DE EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA DE SERGIPE E OS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS QUILOMBOLAS. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S.l.], v. 13, n. 37, p. 84-106, ago. 2021. ISSN 2177-2770. Disponível em: <https://www.abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/1264> . Acesso em: 10 mai. 2022.

MONTEIRO, Elaine; REIS, Maria Clareth Gonçalves. **Patrimônio Afro-Brasileiro no Contexto da Educação Escolar Quilombola**. Educação & Realidade, v. 44, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/jWvpyWNWTJ65T4jGShpt6XS/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 22 abr. 2022.

SANTOS, Ângela Sales Andrade dos. **Uma análise do projeto político-pedagógico do Colégio Estadual Quilombola 27 de Maio**: o (não) lugar das especificidades étnico-raciais e histórico-culturais. Orientador: Edinéia Tavares Lopes. 2021. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação (PPGED)) - Universidade Federal de Sergipe, Sergipe 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/15082>. Acessado em: 12 nov. 2022.

SILVA, Givânia Maria; DA SILVA RODRIGUES, Maria Diva. Formação inicial e continuada de professores (as) e a educação no quilombo de Conceição das Crioulas/PE. **Comunicações**, v. 21, n. 1, p. 23-38, 2014.

SOSSAI, Odete; BARBOSA, Joseane Bessa. A PRÁTICA DOCENTE E O DESVIO DE FUNÇÃO. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v.

4, n. 2, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Douglas/Downloads/1085-Texto%20do%20artigo-3552-1-10-20171220.pdf>. Acessado em: 28 out. 2022

SOUZA, Aparecida Neri. Relações de trabalho docente: emprego e precarização do trabalho. **ÕES DESAFIADORAS E EMBA**, p. 155, 2013.